



Secretaria Nacional de Economia Solidária



## REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITE GESTOR DO PRONINC – CG PRONINC

LOCAL: SENAES/MTE – Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 3º andar, Sala 331

DATA: 16 DE NOVEMBRO DE 2011.

### MEMÓRIA

### PARTICIPANTES

NOME	ORGÃO/ENT.	TELEFONE	CORREIO ELETRONICO
Alexandre Luis Giehl	MPA	61 2023-3679	<a href="mailto:alexandre.giehl@mpa.gov.br">alexandre.giehl@mpa.gov.br</a>
Carlos Alex C. Cypriano	IFES/BA	71 2102-9569 71 8889-7957	<a href="mailto:alex@ifba.edu.br">alex@ifba.edu.br</a>
Nilson Tadashi Oda	Rede de Gestores	11 43481054	<a href="mailto:nilson.tadashi@saobernardo.sp.gov.br">nilson.tadashi@saobernardo.sp.gov.br</a>
Osmar de Sá Ponte	Unitrabalho	85 8787 4492	<a href="mailto:sa.osmar@gamial.com">sa.osmar@gamial.com</a>
Marcos Dal Fabbro	MDS	61 3433 1162	<a href="mailto:marcos.df@mds.gov.br">marcos.df@mds.gov.br</a>
Elizabeth Calixto Abraão	Banco do Brasil	61 3102 7825	<a href="mailto:bethcalixto@bb.com.br">bethcalixto@bb.com.br</a>
Vinicius Galdino	FINEP/MCTI	21 2555 0257	<a href="mailto:vgaldino@finep.gov.br">vgaldino@finep.gov.br</a>
M <sup>a</sup> da Conceição A. Vasconcelos	FORPROEXT	79 9977 9020	<a href="mailto:calmeida@infonet.com.br">calmeida@infonet.com.br</a>
Ana Dubeux	Rede ITCP's	81 9240 6049	<a href="mailto:anadubeux66@gmail.com">anadubeux66@gmail.com</a>
Lucas Ramalho Maciel	MEC	61 2022 8177	<a href="mailto:lucas.ramalho@mec.gov.br">lucas.ramalho@mec.gov.br</a>
Luciana V Novaes	MPA	61 2023 3653	<a href="mailto:luciana.novaes@mpa.gov.br">luciana.novaes@mpa.gov.br</a>
Milena Leal pacheco	MSaúde	61 3315 9140	<a href="mailto:milena.pacheco@saude.gov.br">milena.pacheco@saude.gov.br</a>
Valmor Schiochet	SENAES/MTE	61 3321 6308	<a href="mailto:valmor.schiochet@mte.gov.br">valmor.schiochet@mte.gov.br</a>

### Pauta:

1. Informes;
2. Regimento Interno do Comitê Gestor do PRONINC;

3. Balanço dos Convênios – PRONINC
4. PROEXT – Programa de Extensão Universitária – MEC
5. PRONINC E PRONATEC
6. O PRONINC E O Plano Brasil Sem Miséria
7. Assuntos Gerais.

## **1. Informes (Valmor – SENAES)**

- 1.1. A publicação do livro sobre a avaliação do PRONINC está sendo finalizada pelo IADH conforme conteúdo apresentado na reunião anterior;
- 1.2. Em função do DECRETO 7592/2011 a SENAES está empenhada neste momento na averiguação dos Convênios e instrumentos de repasse o que tem dificultado a preparação da Reunião do Comitê.

## **2. Regimento Interno do Comitê Gestor do PRONINC.**

Foi feita a leitura, apresentação de destaques e debate da minuta de Regimento Interno encaminhada aos membros do Comitê. Após a apresentação da contribuição foi aprovado nova minuta que será encaminhada para publicação pela SENAES. O texto final aprovado está anexado a esta memória da Reunião.

## **3. Balanço dos Convênios – PRONINC**

Primeiramente foram feitos comentários sobre o DECRETO 7592/2011 e suas conseqüências para o PRONINC. O Decreto determina a suspensão do repasse de recursos para Entidades Civis Sem Fins Lucrativos enquanto não for emitido Parecer Técnico sobre a regularidade dos convênios celebrados. Além disso, estabelece regras mais rígidas para o conveniamento e centraliza a assinatura dos mesmos nos Ministros de Estado

Valmor (SENAES) fez uma apresentação dos Convênios sob responsabilidade da SENAES. O único processo que não resultou em repasse de recursos foi o da Fundação Santo André (SP) em função de problemas relativos à conta do convênio. Foram repassadas as primeiras parcelas dos recursos e, de acordo com a execução e cronograma de desembolso as parcelas seguintes irão ser repassadas posteriormente.

Vinicius (FINEP) fez uma apresentação da situação dos convênios sob responsabilidade da FINEP. Informou que para muitas Universidades, provavelmente somente será efetivado o repasse no início do ano que vem quando cairá a regulamentação da LDO 2011 (que impede o repasse de recursos para entidades/fundações que possuem mais de duas prestações de conta em aberto). O Vinicius explicou que às vezes a finalização não depende apenas das organizações pois a FINEP não dispõe de técnicos suficientes para fazer a análise e aprovação das prestações de contas que são enviadas. A princípio está cláusula restritiva não constará na próxima Lei de diretrizes Orçamentária.

A UFBA foi o único convênio que não foi ainda enviado o para aditivo.

Na Modalidade C – estão em execução e as universidades ainda estão incluindo as suas redes (UFBA, USP, Reconcavo Baiano, UNEMAT, UFAL) – até 2014 e certamente terão prorrogação de prazo.

Vinicius também ficou de encaminhar planilha síntes sobre a situação de cada uma dos convênios.

Marcos (MDS) passou informes sobre os Convênios de responsabilidade do MDS. Dos convênios 2007/2008 14 estão encerrados e 5 ainda vigentes: Estadual de Maringá (PR), Paulista (SP), Santa Cruz (BA), Vale do Acaraú (CE), Grande Dourados (MS)

Temas debatidos neste ponto:

- 3.1. Atualizar as informações a elaboração de uma tabela síntese incluindo o objeto dos convênios e os valores individualizados.
- 3.2. As conseqüências restritivas do Decreto para repasse de recursos.
- 3.3. O tema do financiamento do PRONINC. O Comitê Gestor deveria debater com maior aprofundamento. Tendo a pensar que deve estar voltado para uma especificidade.
- 3.4. O marco regulatório da relação estado e A criação de Grupo de Trabalho com prazo de 90 dias para criar um novo marco regulatório.

#### **4. PROEXT – Programa de Extensão Universitária – MEC**

Lucas (SESu/MEC) apresentou as linhas gerais do PROEXT e prestou informações sobre os projetos de incubadoras aprovados no Edital de 2011.

Encaminhamentos:

- 4.1. A SESu/MEC irá enviar lista dos projetos contemplados no Edital 2011 que será executados em 2012;
- 4.2. Na elaboração do próximo Edital (2012) a SENAES socializará com os membros do CG do PRONINC a proposta preliminar para recolher subsídios;
- 4.3. O Comitê Gestor deverá incorporar no debate a institucionalidade do PROEXT e sua relação com o futuro do PRONINC.

#### **5. PRONINC E PRONATEC**

Carlos Alex (IFES/BA) fez uma explanação sobre a experiência do Pronatec no Instituto Federal da Bahia e da implantação da incubadora tecnológica. Alguns elementos da exposição feita:

- Realização de um módulo sobre o mundo do trabalho em todos os cursos do PRONATEC (executado pelos IFs, pelo Sistema S, etc.). Nestes cursos SMS (segurança, meio ambiente e saúde) e ONQ (organização normas e qualidade) já existem e a proposta seria de trazer um novo modulo. Muitos dos cursos são demandados por empresas.
- Formação de turmas vinculadas aos programas de ES. Quem demanda esses cursos ? (prefeituras, sistema S, empresas, IFs, etc.) Em que momento não poderíamos

incentivar a formação de turmas na perspectiva de estimular o debate da ES no interior do PRONATEC;

- Possibilidade de Prioridade de matrícula para os participantes de EES
- Relação PRONINC – IFes. Capilaridade da Rede federal EPT – aproximadamente 500 campi, novos em sua grande maioria (professores mais sensíveis à ES)
  - a. Inclusão social, desenvolvimento local e ação em rede como diretrizes do IFs – extensão e incubação. Ex. Programa mulheres mil
  - b. Esforço para disseminação: Encomenda para estruturação de ITCPs nos IFs, associada com curso de formação em ES (caravana solidária, CFES, Curso de especialização)
  - c. Público discente jovem: potencial crítico x paradigma tecnicista
- Ferramentas formativas/pedagógicas relacionadas à ES (PROEJA, PROEJA – FIC, CERTIFIC, Mulheres Mil, PRONATEC e PROEXT)
  - a. Resistências a trabalhar com públicos EJA e FIC (formação inicial e continuada); visão como colégios de aplicação;
  - b. Rede competências tecnológicas (IFs mais antigos) – revitalização de tecnologias (questão de escala) para determinadas cadeias produtivas;
  - c. Adequação sócio-técnica –reprojeto de máquinas aos processos/ambientes produtivos dos EES
  - d. Ampla discussão sobre TS, haja vista a problemática atual do mundo do trabalho e a relativa redução das relações dos IFs com o segmento industrial (novo espaço e estratégia de articulação com a sociedade)

Debate:

Valmor (SENAES/MTE) – O tema dos IFs é um desafio enorme para que o PRONINC possa considerar o apoio à incubação nos IFs. PRONATEC – vamos ter que avançar nessa discussão com a SEMTEC para trabalhar a ES. Como levar a ES para dentro do PRONATEC e como levar o público da ES para dentro dos cursos do PRONATEC ? Podemos incidir sobre o catalogo de cursos e o PRONATEC entende que varios são os demandantes. Por exemplo, na área dos catadores, o PRONATEC tem o compromisso para formar 80.000 catadores...Tudo isso é importante porque vamos criando uma cultura da economia solidária dentro dos IFs. Por outro lado os IFs têm uma relação mais próxima com o mundo do trabalho.

Alex (IFEs/BA) – Ha uma vantagem de que os IFs têm uma perspectiva de pesquisa aplicada, o que é de certa forma uma vantagem.

Osmar (UNITRABALHO) – O PRONATEC é um programa muito importante, mas a questão é: em que sentido vamos articular os cursos profissionalizantes com a questão da erradicação da pobreza extrema ? De certa forma estamos trabalhando com públicos diferentes. Proposta de acoplar os processos de formação do PRONATEC com processos de incubação. Sabemos que 50% dos extremamente pobres têm menos de 14 anos. Neste caso não é possível trabalhar na perspectiva de inserção no mundo do trabalho. Como este público é analfabeto...Se não tiver como chegar até eles não funciona.

Valmor (SENAES/MTE) - Necessidade de nos concentrarmos nos IFs pois não temos capilaridade para trabalhar com todos os atores do PRONATEC.

Ana (Rede de ITCP's)– Necessidade de concentrarmos esforços na informação/sensibilização dos IFs sobre a temática da ES e principalmente incubação

Alex (IFEs/BA) - Se trabalharmos os IFs na perspectiva dos demais programas da SETEC talvez tenhamos mais resultados. Forma de mão dupla, pois os IFs têm dificuldade para trabalhar estes programas e os processos de incubação podem contribuir muito nesta direção. Muitos dos estudantes destes programas têm dificuldade de estagiar e os processos de incubação podem ser também um campo. PRONILO – Seria o PROEXT dos IFs

Encaminhamentos

- 5.1. Incorporar na pauta do Comitê Gestor a questão dos Institutos Federais.
- 5.2. Necessidade de sensibilizar os IFEs, realização de seminário no ano que vem para trabalhar a ES e a incubação de maneira mais aprofundada
- 5.3. Incorporar na agenda do Forum Mundial de Educação Tecnológica esta pauta
- 5.4. Manter o tema na agenda do CG dos IFs

## 6. O PRONINC E O Plano Brasil Sem Miséria

Valmor (SENAES/MTE) informou que na última reunião deste Comitê, tivemos uma apresentação do Plano Brasil sem Miséria. O Brasil sem miséria tem duas linhas de atuação: rural e urbano. No rural (basicamente assistência técnica) e no urbano (inclusão produtiva – intermediação da força de trabalho, Micro e pequenas empresas, Economia Solidária). A responsabilidade deste eixo inclusão produtiva-economia solidária ficou com a SENAES, coordenado pela SENAES. Nesta linha foram lançados três editais: prefeituras, governos estaduais e catadores. A incubação é uma ação dentro destas ações integradas. Isto traz desafios. Um conjunto de ações serão desenvolvidas pelas prefeituras e governos de estado que vai desenvolver a incubação ou vão contratar estes serviços. Um segundo conceito importante é o enfoque territorial. A implantação da proposta precisa ter uma estratégia de territorialidade. Recursos: 20 milhões para governo do estado e 10 milhões para municípios (este ano) e no ano que vem 140 milhões. Catadores: este ano 20 milhões e no próximo ano 40 milhões. Este ano 15 governos estaduais e 10 prefeituras e 15 de catadores (a princípio foram selecionadas 27 propostas). No caso dos catadores, neste edital, o principal objetivo era de trabalhar com os não organizados. Neste contexto, o importante é que possamos aprofundar: o conceito de incubação e a implementação de ações de incubação.

Debate:

Ana (Rede de ITCP's) -Importância de trabalharmos o processo de sensibilização dos entes federativos (estaduais e municipais) para trabalharmos a perspectiva de articulação do comitê no processo de elaboração dos editais, de relação com estes entes federativos, etc; 2) Importância de identificarmos as incubadoras nesta nova conjuntura – não apenas como incubando grupos, mas também trabalhando a perspectiva de formação de formadores a partir dos processos de incubação realizados.

Conceição (FORPROEXT)– Qual o recurso do PRONINC hoje ?

Valmor (SENAES/MTE)- Em termos de PPA para os próximos anos é da dimensão dos orçamentos passados. No âmbito de planos, como o Brasil sem miséria, há uma ampliação. Este Comitê como espaço de interlocução interministerial.

Osmar (UNITRABALHO) – Como trabalhar a perspectiva de combate à extrema pobreza. Como o PRONINC está articulado com esta temática? Temos que elaborar um programa que vá nesta direção e as universidades são apenas um braço deste processo. Embora as diretrizes estejam bem definidas em outros lugares ainda ha muita indefinição. Necessidade de articular sociedade, governo, mercado, universidades.

Valmor (SENAES/MTE)- Contribuição do PRONINC – 1) Como a ação de incubação se insere numa estratégia de “ação integrada” que foi a forma como colocou-se nos editais para estados e municípios? 2) A questão territorial é essencial, como articular a ação de incubação com a perspectiva de desenvolvimento territorial ? Precisaríamos ter este tema como uma reunião específica deste comitê ou ter um encontro mais ampliado das incubadoras trabalhando neste tema. Trabalhar miséria x desenvolvimento. Este debate não está tranquilo, mas acho que pode ser um encaminhamento.

Encaminhamentos:

6.1. O comitê Gestor deverá acompanhar as ações de incubação que serão realizadas no âmbito do Plano Brasil sem Miséria.

## **7. Assuntos Gerais**

Antes do término da reunião foi feito mais um informe sobre a existência de Programa de Cooperação da União Européia que define 4 (quatro) prioridades: a) acesso aos serviços sociais básicos, b) qualificação profissional e geração de renda, c) uso de drogas e d) mulheres em situação de pobreza.